

Açores cria parque arqueológico subaquático onde naufragou o veleiro Caroline

Lusa

O Governo dos Açores criou o Parque Arqueológico Subaquático do Caroline, junto à ilha do Pico, no local onde naufragou em 1901 o navio francês que controlava o mercado europeu dos adubos.

O decreto do Governo dos Açores que cria este novo parque arqueológico nos mares do arquipélago, publicado nesta terça-feira em Diário da República, destaca a "importância histórica e a singularidade dos restos submersos da Caroline", que se encontram num local de águas pouco profundas junto à costa poente do Pico.

O sítio do naufrágio do veleiro Caroline tem, por outro lado, "condições de visita", permitindo "visitas controladas de mergulhadores, mediadas por empresas marítimo-turísticas devidamente licenciadas, sem impacto negativo sobre a conservação dos bens arqueológicos e naturais", lê-se no mesmo texto.

Segundo o executivo açoriano, o "testemunho arqueológico" que existe neste local está "bem identificado" e tem "elevado potencial" turístico-cultural, "podendo transformar-se em museu subaquático".

A criação deste parque é, por isso, também justificada com "a necessidade de medidas de protecção, de estudo e inventariação do património subaquático que resultem na divulgação do turismo arqueológico e no incremento da história náutica dos Açores".

"Por outro lado, a protecção dos restos afundados do Caroline permite a conservação e salvaguarda da biodiversidade marinha existente naquela zona", já que a estrutura submersa "proporciona substrato para a colonização de organismos sésseis [como microalgas e corais], criando um ambiente similar aos recifes naturais costeiros do mar dos Açores, nos quais se abrigam espécies marinhas de importância ecológica e económica", acrescenta o decreto.

O naufrágio está num local classificado como Zona Especial de Conservação dos Ilhéus da Madalena. A área do Parque Arqueológico Subaquático da Caroline é um quadrado com 300 metros de lado, sendo o centro o local onde estão os restos do barco.

Estão registados em fontes históricas escritas entre 600 e 700 naufrágios nos mares dos Açores entre os séculos XVI e XX, segundo disse à Lusa em Junho de 2013 o arqueólogo José Bettencourt, do Centro de História Além-Mar.

Segundo o arqueólogo, os Açores têm por isso "um potencial científico muito elevado e têm já uma história de investigação, que é referência a nível nacional". O arquipélago tem cerca de 30 sítios identificados com a designação de património cultural subaquático, de acordo com os parâmetros da Unesco (o organismos das Nações Unidas para a Educação e Cultura).

O Caroline era um veleiro de quatro mastros com casco de ferro e 97,86 metros de comprimento. Pertencia à empresa Ant. Dom. Bordes et Fils e fazia a chamada "carreira do salitre", entre o Chile e França. A Ant. Dom. Bordes et Fils era então uma das maiores empresas de importação, desde o Chile para a Europa, de nitrato de sódio, usado como fertilizante.

Além do local do naufrágio do Caroline, existe nos Açores outro parque arqueológico subaquático: a baía de Angra do Heroísmo, com diversos locais visitáveis, como um cemitério de âncoras e o sítio onde está o

vapor Lidador, um navio brasileiro de transporte de passageiros e mercadorias que se afundou em 1878.

[Público](#)

© 2015 Público

Comunicação Social SA

- [Facebook](#)
- [Twitter](#)
- [Google+](#)
- [RSS](#)